



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

DO SEMBA AO SAMBA

**A HISTÓRIA, A CULTURA E A PRODUÇÃO DE UM CARNAVAL COMO
INSTRUMENTO NA PRÁTICA EDUCATIVA DA GEOGRAFIA.**

UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

RIO DE JANEIRO

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

DO SEMBA AO SAMBA

**A HISTÓRIA, A CULTURA E A PRODUÇÃO DE UM CARNAVAL COMO
INSTRUMENTO NA PRÁTICA EDUCATIVA DA GEOGRAFIA.**

UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao curso de Licenciatura em
Geografia da Universidade Federal do
Rio de Janeiro, como requisito para
obtenção do diploma de conclusão.

JOÃO PAULO FONSECA DA SILVA

Orientador: Prof. Roberto Marques

RIO DE JANEIRO

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

TERMO DE APROVAÇÃO

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, avalia a Monografia **Do Semba ao Samba: A história, a cultura e a produção de um carnaval como instrumento na prática educativa da geografia. Uma abordagem interdisciplinar**, elaborada por João Paulo Fonseca da Silva.

Monografia examinada:

Rio de Janeiro, no dia ____/____/____

Comissão Examinadora:

Orientador: Prof.Dr. Roberto Marques

Faculdade de Educação - UFRJ

Profa.Dra. Ana Angelita Costa Neves da Rocha

Faculdade de Educação - UFRJ

RIO DE JANEIRO

2021

FICHA CATALOGRÁFICA

SILVA, João P. F. Da

Do Semba ao Samba: A história, a cultura e a produção de um carnaval como instrumento na prática educativa da geografia. Uma abordagem interdisciplinar.

Rio de Janeiro, 2021.

TCC (Graduação em Licenciatura em Geografia)
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ.

Orientador: Prof. Roberto Marques

Dedicado ao samba e as escolas de
samba, manifestação artística e
cultural; Patrimônio Cultural
Imaterial.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço à Deus e aos orixás por me possibilitar chegar até aqui, superando as dificuldades e os desafios ao longo do percurso, possibilitando-me força, amparo espiritual, guiando meus caminhos com muita sabedoria e fé.

Dedico este trabalho à minha tia Alair, fundamental na minha trajetória. Minha professora particular, minha referência, de direções e conselhos, que sempre me apoiou, a quem serei eternamente grato por tudo.

Aos meus pais e avós, pelas lições, apoio, por lutarem e mesmo com pouca instrução acreditarem na importância de estudar. Por terem cuidado de mim desde a infância com tanto amor e carinho.

As professoras Luciana e Márcia, todo corpo docente, funcionários e responsáveis da Escola Municipal Alfredo Pereira de Magalhães na qual tive a oportunidade de construir este trabalho na prática, sem vocês nada disso seria possível, a educação é coletiva. Ao meu amigo Hugo Barros que com muito carinho eternizou este momento com as fotos e todos meus amigos do Prêmio Passista Samba no Pé o qual faço parte.

Aos amigos e profissionais que construí no percurso acadêmico a quem eu tenho muito carinho, respeito e admiração: Arianne, Brenda, Carol Dall Farra, Dandara, Fabrício, Isabela, James, Jean, Larissa, Maisa, Marta, Patrick, Ricardo, Romário, Sérgio e Vanessa.

Ao meu orientador, Roberto Marques, pelas trocas que tivemos ao longo do percurso acadêmico, das disciplinas de didática da geografia até o estágio e, principalmente, por confiar em mim em mais esta etapa. Em tempos de pandemia, o afeto transmitido nos encontros virtuais trouxe leveza em meio as inquietações.

À Universidade Federal do Rio de Janeiro, esse espaço público e gratuito, onde tive o privilégio de conhecer pessoas, compartilhar e alimentar-me de conhecimentos. Entrei de um jeito e hoje saio de forma completamente diferente, um cidadão consciente da diferença da ciência na sociedade, carregando pra sempre a Minerva.

RESUMO

Este trabalho consiste em uma investigação e reflexão a partir de um trabalho feito sobre proposta metodológica de ensino em geografia feito em uma escola pública no projeto de consciência negra, partindo da abordagem teórica até a apresentação artística do tema, um projeto orientado por mim, mas pensado coletivamente com outros professores e confeccionado pelos alunos. A proposta do projeto é contar e aproximar a história afro-brasileira do samba do ambiente escolar, sendo este um tema de abordagem obrigatória nas escolas brasileiras com a promulgação da lei 10.639 de 2003. Guiado pelas impressões dos discentes e pela energia do samba da Grande Rio de 2010, vice-campeã do carnaval 2010, busco a transmissão da mesma emoção escrita na composição do samba-enredo, fazendo acreditar possível toda a imaginação com um simples toque das mãos. A didática da geografia assume papel importante ao propor o entendimento das influências do continente africano, não só pela observação do espaço mas também sua relação entre eles. O trabalho descreve o passo a passo de como foi feito o projeto, além de apresentar a pesquisa histórica e teórica que caracterizou a apresentação final.

Palavras-chave: Escola pública, História Afro-brasileira, Lei 10.639/2003.

1

¹ Uma lei mais recente, inclui também como obrigatoriedade o ensino da cultura indígena nas escolas públicas e particulares, lei 11.645 de 2008.
Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm

*Brasil, chegou a vez
De ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês.*
(Deivid Domênico / Danilo Firmino / Mama/
Marcio Bola / Ronie Oliveira / Tomaz
Miranda).

*Meu coração vai a mil
Quando a sirene tocar
A passarela tremer o homem pode
voar
De ratos e urubus veio a
transformação
Quero mais que nota 30 pro talento
do João.*

(Arlindo Cruz / Barbeirinho / Carlos Sena /
Chico Da Vila / Da Lua / Emerson Dias / G.
Marins / Isaac / Juarez Pantoja / Levi Dutra /
Mingay / Rafael Ribeiro)

*E no despertar de um folião
Tenho o esplendor de um barracão
Onde o sonho vira realidade
Num simples toque das mãos.*

(Arlindo Cruz / Barbeirinho / Carlos Sena /
Chico Da Vila / Da Lua / Emerson Dias / G.
Marins / Isaac / Juarez Pantoja / Levi Dutra /
Mingay / Rafael Ribeiro)

SUMÁRIO

1 - Introdução	10
2 - Pesquisar a Prática Docente	12
3 - Do Semba ao Samba	13
4 - Pesquisa e Geografia	14
5 - Sugestões e Possibilidades para Construção com Outras Disciplinas	20
6 - Galeria de Fotos	21
7 - Considerações Finais	26
8 - Referências	27
9 - Anexos	28

1 - INTRODUÇÃO

Durante todo meu percurso no Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza sempre quis abordar o samba para o meu projeto de TCC, mas recebia muitas críticas de colegas que questionavam que relação seria possível fazer com a geografia, deixei essa ideia mais reservada e segui. Tempos mais tarde, como estagiário do programa de oficinas didáticas da prefeitura de Nova Iguaçu-RJ recebi a oportunidade de intervir pedagogicamente num projeto sobre a consciência negra e a partir disso vi a primeira grande oportunidade na profissão docente de tentar realizar minhas ideias.

Eu sou carioca, nascido e criado em Bangu, na zona oeste, apesar da minha família não ter muitas histórias para contar das escolas de samba, desde criança sempre fui vidrado pelos desfiles das escolas de samba, e na minha época, como aluno, nunca vi nenhuma atividade que trouxesse esta discussão cultural.

As reflexões que provocaram o surgimento desta pesquisa surgiram a partir da minha atuação no programa de estágio remunerado da prefeitura municipal de Nova Iguaçu-RJ que contrata alunos de cursos de licenciatura para a realização de reforço escolar, oficinas e jogos lúdicos nas escolas.

A proposta de uma atuação pedagógica mais atrativa requer uma preparação, cuidados com a linguagem, expressão corporal e planejamento. Além de ser um aluno de Licenciatura em Geografia, tenho na minha formação profissional o magistério ou o conhecido como curso normal e ainda a atuação como artista da dança do samba, na época como Embaixador dos Sambistas do RJ e atualmente como passista do carnaval carioca, neste momento representando o G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense, fatores que certamente foram diferenciais na proposta desta experiência.

Relatar o samba neste trabalho na posição da profissão docente supera uma série de limitações instituídas ao longo da vida, supera os preconceitos, muitas vezes pela ausência de experiências como a que foi feita com estes alunos. Cultura perseguida, criminalizada, marginalizada, trazido pelos negros, e que é hoje um dos maiores símbolos do Rio de Janeiro perante o mundo.

Com o tema definido, o presente trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Geografia pela UFRJ intitulado: “Do Semba ao Samba: a história, a cultura e a produção de um carnaval como instrumento na prática educativa da geografia. Uma abordagem interdisciplinar” é resultado do desenvolvimento de um trabalho afro-brasileiro preparado com alunos do ensino fundamental de uma escola pública do município de Nova Iguaçu-RJ, apresentado a comunidade escolar na culminância da semana da consciência negra, que tem por objetivo promover coletivamente e através do ensino de geografia a produção de conhecimento, instigando os discentes a experiência e o desenvolvimento de um olhar crítico, como um dos instrumentos da geografia na construção de sua cidadania.

A lei 10.639 sancionada em 2003 altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN, lei 9.394 de 1996 e coloca o ensino da temática de “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” como obrigatória no currículo das instituições de ensino da educação básica no Brasil e leva a geografia a um ensino reflexivo junto ao conceito de lugar e o estudo do continente africano e especificamente com o samba sua relação com o Brasil, desvendando a origem, transformações e fatos que marcam a história do samba desde o século XVI até sua atual identidade nacional, da Bahia a malandragem carioca e as escolas de samba do Rio de Janeiro.

Segundo Souza (2005, p. 10) “os alunos são levados a compreender a cidadania enquanto participação social e política; a posicionar-se de modo crítico e construtivo; a conhecer características sociais, materiais e culturais do país; a identificar e valorizar a pluralidade cultural; a posicionar-se contra a discriminação cultural, social, religiosa, de gênero, de etnia, dentre outras”. A hipótese inicial deste estudo identifica ainda que apesar do conteúdo da lei estar disponível nas Diretrizes Curriculares Nacionais, o seu cumprimento nem sempre é efetivado, pela ausência de materiais didáticos que cercam a discussão e dê subsídio aos profissionais da educação, o que tende a promover a desigualdade curricular e o desconhecimento da luta dos negros no Brasil e suas contribuições em âmbito cultural, social, econômico e político perante à história do Brasil.

2 - PESQUISAR A PRÁTICA DOCENTE

O presente trabalho está direcionado a uma reflexão sobre uma proposta metodológica de prática docente, parte do princípio da docência como uma atividade intelectual e de pesquisa.

O trabalho docente, a partir de inquietações, na expectativa de traçar boas estratégias para o ensino, provoca o professor a coleta e análise de informações pelo conhecimento da realidade, sendo esta, subsídio de modo a possibilitar as práticas e transformações a partir da realidade pedagógica.

De acordo com Marcelo (2009), a profissão docente é uma “profissão do conhecimento”, sendo que são o conhecimento e o saber que legitimam tal profissão. O trabalho docente é baseado no “compromisso em transformar esse conhecimento em aprendizagens relevantes para os alunos” (p.8). Nessa perspectiva, o professor é um profissional que trabalha com o conhecimento, e, para tanto, necessita ter compromisso com a aprendizagem discente.

A docência é planejamento, envolve pesquisa, necessita cada vez mais da relação teoria/prática e de professores que superem tendências pedagógicas ultrapassadas, que utilize todas essas ferramentas qualitativamente na expectativa de atingir os anseios do novo mundo, o que nem sempre é compreendido. Mas, ao produzir este trabalho, pude entender o quanto essas ações são essenciais na idealização e execução de uma proposta de trabalho em sala de aula.

Sendo assim, no próximo capítulo, o terceiro capítulo, descrevo e trago informações e reflexões sobre a origem do samba no Brasil; No quarto capítulo, elementos da pesquisa empírica, a relevância da geografia nas práticas pedagógicas e as reflexões dos resultados obtidos; No quinto capítulo, possibilidades de interdisciplinariedade com o tema; No sexto capítulo, imagens capturadas durante a realização do projeto; No sétimo capítulo as considerações finais seguida das referências e do anexo com o questionário aplicado no levantamento de dados.

3 - DO SEMBA AO SAMBA

O “Semba” estilo musical que nasceu com os angolanos e traz seu significado epistemológico como uma umbigada de quimbundo, atravessou o atlântico e chegou ao Brasil com os escravos no século XVI, o batuque surgiu como uma forma de protesto contra a escravidão, nomeado como Samba somente no século XX embora tenham registros do uso termo “samba” desde o século XVII na nomeação de reuniões festivas. Os negros por sua vez, caracterizam o semba pela junção harmônica de batidas e trouxe consigo não somente seus instrumentos da África, pelos navios negreiros, mas também, costumes, culinária, práticas religiosas e hábitos da cultura local-africana.

No Rio de Janeiro, não existe um consenso sobre um local específico do nascimento do samba, mas, na vivência como passista de escola de samba e frequentador da Pedra do Sal, contam, que o samba e o carnaval nasceram no século XX, sendo a Pedra do Sal um dos berços do samba, local que sediava um grande mercado de escravos que eram transportados em grande massa através da migração Bahia-Rio de Janeiro. Apesar das polêmicas que envolvem o que foi de fato o primeiro samba gravado, os arquivos da biblioteca nacional apontam “Pelo Telefone” de Donga gravado em 1916, e as escolas de samba surgindo e obtendo ascensão no final da década de 20, início da década de 30 com o sucesso das rádios. A Pedra do Sal preservada até os dias de hoje é o local em que os escravos exerciam suas atividades trabalhistas, descarregando o sal que chegava do Porto, secando e comercializando o sal na rocha. “Tem este nome porque o sal era descarregado do porto na rocha por negros escravizados. Era conhecida como Quebra-bunda, pois as pessoas escorregavam com facilidade. Por esse motivo foi esculpida por negros escravizados uma escada na rocha” (VENTURA, 2016, p.34).

Anteriormente a palavra samba era sinônimo de reunião dançante, forró, festa humilde, intimamente ligada à umbigada de Loanda, uma dança de negros. Ela significava também o local onde pessoas se reuniam para tocar, cantar e dançar. As primeiras sessões de samba surgiram inicialmente na Bahia, com danças sagradas ligadas aos cultos africanos e com danças profanas. (VASCONCELOS, 1964).

A apropriação da Pedra do Sal para cunho cultural surge como pertencimento após o fim da escravidão e o samba surge para uma tentativa de recriar laços afetivos entre os grupos, como modo de diversão, modo de viver e se socializar que foi também uma estratégia para se reconectar à sociedade.

O Carnaval também se desenvolve na Pedra do Sal, um dos berços do samba, com Ismael Silva a 3.000 metros deste local, no Bairro do Estácio, ele fundou a Deixa Falar, reconhecida primeira escola de samba do Brasil que hoje é chamada de Estácio de Sá e desfila no Grupo de Acesso (Série A do Rio de Janeiro).

O movimento para criação da escola de samba adiciona a batida do instrumento o “surdo”, com o objetivo de dinamizar o som com uma batida sequencial e marcada. Segundo Sodré (1998) o uso da expressão escola marcou a inserção e subordinação do samba e dos sambistas a ordem e lógica social branca existente no país. Para Farias (2004):

O termo Escola de Samba foi adotado pelos sambistas para satirizar a Escola oficial, reconhecida como propagadora do conhecimento. O intuito era legitimar o samba como peça didática para tirá-lo da marginalidade, considerando-o matéria tão importante quanto as que eram ensinadas na Escola Normal. (FARIAS, 2004, p. 9).

Embora possamos denominar e associar a festa como Samba, o ritmo samba possui características específicas da música, que o difere do movimento artístico cultural que é o carnaval, e, engloba o Samba-Enredo, a dança e as criações plásticas. Além disso, o Samba ultrapassou o limite como legado apenas dos escravos, transformando-se em um gênero musical brasileiro, afro-brasileiro.

Ao definirmos o recorte espacial da pesquisa tendo como público alvo alunos da educação básica do município de Nova Iguaçu no Rio de Janeiro, faz sentido entender todo este percurso de valores africanos e muitas das manifestações que vivenciamos, através de todas as heranças deixadas que podem ser justificadas culturalmente, e transformadas em prática educativa, para entender: A diversidade de povos que temos em nosso território, influências dos negros e escravos na nossa história e a mistura de nossa cultura.

4 - PESQUISA E GEOGRAFIA

A proposta didática em questão defende de que forma a parte cultural do samba e sua história podem se tornar um instrumento de uso para o ensino da geografia para abordar a implantação da lei nº 10.369/2003 e das DCNs (Diretrizes curriculares Nacionais) pactuadas para a defesa do ensino na modalidade de educação básica o ensino de história, cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares. Há uma curiosidade e coincidência feito como homenagem quanto junto á lei, dia em que também é instituído o Dia Nacional da Consciência Negra (20 de novembro).

A pesquisa adota como perguntas principais para seguir sua linha dissertativa, os seguintes questionamentos: “Como se configura a organização de projetos interdisciplinares na escola?”; “Professores e responsáveis têm ciência da obrigatoriedade e importância da lei de ensino á cultura?”; “O ensino da cultura afro-brasileira é obrigatório, mas porque não há incentivos administrativos?”.

O tema abordado chama atenção para um estudo e para a construção de um projeto dentro de uma escola municipal no município de Nova Iguaçu - RJ e chama a geografia como protagonista da discussão por ter a missão de mostrar diferentes visões de mundo, lugar e desconstruir pensamentos sem base teórica para formar cidadãos conscientes e aproximados de sua própria história e cultura.

O projeto de consciência negra foi organizado pela escola, dando aos professores autonomia do que iria apresentar com sua turma. Ao ser convidado para desenvolver e organizar a turma do 5º ano, automaticamente lembrei da lei e da experiência com o carnaval. Mas, antes de tudo, foi preciso conversar com a direção da escola e as professoras para entender se a minha ideia teria adesão.

O grupo docente do 5º ano consiste em seis professoras e a proposta foi recebida com muito entusiasmo por manifesto unânime favorável à estruturação e prática do tema. Pensando além da geografia e do meu compromisso como estagiário da educação que decidi pelo exercício do tema passando por outras áreas do conhecimento: Matemática, língua portuguesa, história, ciências, artes e educação física.

Essa é uma escola pública localizada na Rua Chana, 15 - Jardim Guandu - Nova Iguaçu - RJ, Baixada Fluminense, logo após a ETA - Guandu Estação de Tratamento de água no conhecido Km 32. A instituição atende todo o ensino fundamental, funcionando manhã e tarde, já à noite, funciona com a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e possui ao todo 878 alunos matriculados.

A escola possui além de fácil acesso, uma ampla estrutura física, diferenciada, voltada para o desenvolvimento dos alunos, muito em consequência da herança do que era anteriormente uma escola particular neste espaço, que fechou e foi comprado pela prefeitura, tendo por exemplo: acesso a internet, refeitório, quadra poliesportiva coberta, sala de leitura, sala de recursos, sala de vídeo, laboratório de informática e pátio coberto, elementos que também estimulam o desejo e concorrência por uma vaga como docente nesta instituição.

Inicialmente, para entender a relação dos alunos com o carnaval, foi transmitido desfiles na sala de vídeo e, ao fim, a realização de uma roda/debate a fim de considerar os pontos de vista do grupo partindo de perguntas provocativas numa perspectiva de uma pesquisa de levantamento:

- 1 - O que é o samba para vocês?
- 2 - Já foram em uma escola de samba? Se não, ao menos já viu pela televisão?
- 3 - O que consideram mais interessante na apresentação do desfile?
- 4 - Se tivesse a oportunidade de vivenciar um desfile, o que gostariam de ser dentro de uma escola de samba?

A professora, presente na roda, esteve como uma observadora e baseado nas respostas foi anotando os pontos mais mencionados. Até chegamos a pensar em gravar o debate, mas pensando na espontaneidade da conversa optamos por não gravar. Este foi um dos detalhes mais importantes do planejamento para a definição das estratégias e objetivos que atendessem as expectativas dos alunos.

Um levantamento empírico quantitativo foi desenvolvido para compreender alguns percentuais sobre o conhecimento ou não de professores e responsáveis da importância de nossa história afro-brasileira nas escolas, logo abaixo encontraremos um quadro esquemático revelando estes dados.

O formulário utilizado no levantamento de dados, segue como **ANEXO A** deste TCC, ao final. O questionário foi aplicado diante 23 professores do Ensino Fundamental de uma escola do município de Nova Iguaçu, E.M. Alfredo Pereira de Magalhães. Destes, são 10 Professores do Ensino Fundamental I e 13 Professores do Ensino Fundamental II, além de 40 responsáveis, com intuito de apurar dados para saber se eles conhecem e/ou sabem da existência e importância das atividades na escola.

**PESQUISA DE CONHECIMENTO DA LEI 10.639/2003
RESULTADOS (PROFESSORES/FUNCIONÁRIOS)**

Pesquisa sobre conhecimento da Lei 10.639/2003 entre PROFESSORES.	
Professores entrevistados: 24	
EF I - 11	Conhecem a lei: 7 Não Conhecem a lei: 4
EF II - 13	Conhecem a lei: 5 Não Conhecem a lei: 8
Conhecem a lei: 12 Não conhecem a lei: 12	

Pesquisa de campo feita pelo autor - abril de 2018

Escola Municipal Alfredo Pereira de Magalhães - Nova Iguaçu - RJ

Pesquisa sobre conhecimento da Lei 10.639/2003 entre RESPONSÁVEIS.	
Responsáveis entrevistados: 40	
EF I - 20	Conhecem a lei: 5 Não Conhecem a lei: 15
EF II - 20	Conhecem a lei: 4 Não Conhecem a lei: 16
Conhecem a lei: 09 Não conhecem a lei: 31	

Pesquisa de campo feita pelo autor - abril de 2018

Escola Municipal Alfredo Pereira de Magalhães - Nova Iguaçu - RJ

A pesquisa em questão visa seguir alguns caminhos para entender as hipóteses criadas, que professores e responsáveis não conhecem a lei de defesa da cultura negra e que não há práticas efetivas que “respeitem” a lei, que não só a geografia e a história podem abordar a temática, que há eixos e possibilidades nas outras áreas do conhecimento, que é possível ter uma interdisciplinaridade com construção, planejamento e culminância. Além da averiguação, o projeto realmente existiu na escola e logo abaixo veremos imagens de tudo que foi construído com base em tudo que foi estudado.

Os dados coletados mostram que entre os professores do ensino fundamental, 50% deles sabem da lei e importância, mas metade nunca ouviu falar e se quer sabia do assunto e de como trabalhar isso. A hipótese fica muito clara nos dados apurados de que há uma ausência de planejamento administrativo que possa propor aos docentes uma estrutura, conhecimento e criatividade para explorar os conteúdos.

Os dados coletados referente aos pais revelam que dos responsáveis apenas 22,5% conhecem a lei, é um dado muito baixo e que pode nos levar a diversos caminhos a entender isso a alta porcentagem de desinformados, 77,5%.

O levantamento foi feito por mim, com autorização da direção, oportunidade preciosa, já que pertencia a equipe docente da instituição como estagiário remunerado pela SEMED - Secretaria Municipal de Educação de Nova Iguaçu que também concedeu permissão.

O projeto intitulado Revivendo Décadas, realizado no ano de 2017, de caráter teórico-prático e interdisciplinar foi construído diretamente com professoras do 5º ano e posteriormente apresentado na festa da Consciência Negra, com o duplo objetivo de confraternizar o feriado de 20 de novembro e reunir manifestações artísticas de décadas passadas.

Conseguimos ir além da conscientização da comunidade escolar permitindo a mobilização entre os docentes e empolgação e numa votação com os discentes e responsáveis foi escolhido como abordagem para o construtivismo o enredo de 1988 Campeão do carnaval do G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel, o enredo **“Kizomba, a festa da raça”** como nossa escolha de gênero artístico e musical para apresentação.



Atual logomarca do G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel

Samba Enredo 1988 - Kizomba, Festa da Raça

G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel

(Enredo de Martinho da Vila)

(Composição: Rodolpho, Jonas e Luiz Carlos da Vila)

Valeu Zumbi!
O grito forte dos Palmares
Que correu terras, céus e mares
Influenciando a abolição

Zumbi valeu!
Hoje a Vila é Kizomba
É batuque, canto e dança
Jongo e maracatu

Vem menininha pra dançar o caxambu

Ôô, ôô, Nega Mina
Anastácia não se deixou escravizar
Ôô, ôô Clementina
O pagode é o partido popular

Sacerdote ergue a taça
Convocando toda a massa
Neste evento que congrege
Gente de todas as raças
Numa mesma emoção

Esta Kizomba é nossa Constituição

Que magia
Reza, ajeum e orixás
Tem a força da cultura
Tem a arte e a bravura
E um bom jogo de cintura
Faz valer seus ideais
E a beleza pura dos seus rituais

Vem a Lua de Luanda
Para iluminar a rua
Nossa cede é nossa sede
E que o apartheid se destrua

Em cima do samba enredo foi desenvolvido diversos trabalhos de acordo com a necessidade teoria e prática para a construção da apresentação, na imagem é possível visualizar o trabalho com crianças do ensino fundamental, mas ideia pode ser construída para qualquer série da educação básica, adequando apenas a realidade da escola, dos alunos e das possibilidades estruturais.

É importante interdisciplinar, resgatar para os alunos uma maneira divertida de aprender, e mais que tudo isso protagonizar a geografia como grande mediadora, formadora de cidadãos, a fim de proporcionar ao público alunado a se orientar a partir destas transmissões de concepções de mundo que é um dos papéis fundamentais da geografia.

Para a culminância, uma proposta de experimento empírico através da construção de um carnaval inspirado no formato original das escolas de samba, foi ensaiado e construído entre as disciplinas de: Língua Portuguesa, matemática, história, ciências, artes e educação física segmentos como: Comissão de frente, Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira, Bateria, Rainha de Bateria, Destaque de Luxo, Baianas, Passistas e Comunidade.

Os próprios alunos confeccionaram as roupas e os cenários apresentados, e para isso, transpassam além da proposta da geografia de ser empírica, cultural, e de construção de cidadania conhecimentos e práticas que serão fundamentais para o acontecido.

5 - SUGESTÕES E POSSIBILIDADES PARA CONSTRUÇÃO COM OUTRAS DISCIPLINAS

Matemática - Utilizada para confeccionar os instrumentos fictícios e as roupas, sendo necessário utilizar régua, metragem e por isso a matemática pode ser inclusa na experiência.

Língua Portuguesa - Para cantarmos o samba e entendermos o significado da epistemologia das palavras foi necessário pesquisar termos que não são de costume do público alvo.

História - Conforme Nascimento (2018, p.88) “Utilizar os desfiles e os sambas-enredo como ferramenta para o ensino de História nos permite aprofundar questões relativas à formação multicultural da sociedade brasileira e fomentar o respeito às manifestações dos diversos grupos sociais”.

Ciências - Para confeccionar parte do espetáculo alguns materiais recicláveis foram utilizados, como: garrafas pet, anéis de latinhas, palito de picolé, tampinhas de garrafa etc. Essa atividade reforça a política dos 3Rs pela promoção da educação ambiental e sustentabilidade, uma discussão presente tanto em ciências quanto também na geografia.

Artes - Para confeccionar as roupas, adereços e acessórios os alunos precisaram cortar, colar, combinar cores e utilizar a criatividade, elementos fundamentais desta área do conhecimento.

Educação Física - Construindo uma representação de um desfile de escola de samba, todos os segmentos necessitam de movimento corporal na apresentação, essa é a área do conhecimento que vai distribuir muito bem os movimentos de cada segmento do carnaval já que para cada posicionamento há uma dança específica que vai respeitar apenas o ritmo do samba-enredo.

6 - GALERIA DE FOTOS



Foto 1: Comissão de Frente na coreografia - Princesa Isabel assina a Lei Áurea - Foto: Hugo Barros



Foto 2: Comissão de Frente - Monta o mosaico com a palavra LI-BER-DA-DE - Foto: Hugo Barros



Foto 3: Rainha da Bateria - Rainha é apresentada para comunidade. - Foto: Hugo Barros



Foto 4: Comissão de Frente - Monta o mosaico do pavilhão da Vila Isabel - Foto: Hugo Barros



Foto 5: Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira com o pavilhão com nome da escola - Foto: Hugo Barros



Foto 6: Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira se apresenta para comunidade escolar - Foto: Hugo Barros



Foto 7: Passista, Mestre e sua bateria - Foto: Hugo Barros



Foto 8: Ala das crianças da comunidade ao fundo e destaque de luxo, lado direito - Foto: Hugo Barros

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução deste trabalho foi uma grande experiência profissional para o meu conhecimento e prática no percurso como licenciando em geografia. Ao longo da elaboração do trabalho, não imaginei que teria a oportunidade promover uma apresentação tão grandiosa dentro das possibilidades minadas da escola, esperava-se que houvesse muita dificuldade para tratar do assunto, tão quanto a ausência de informações e entendedores do assunto. Mas, o calor dos alunos, dos próprios professores e dos responsáveis fizeram da experiência uma das mais bonitas que pude viver em toda minha vida dentro do ambiente escolar incluindo as como aluno e professor.

Este trabalho conscientiza a diferença que professores e profissionais da educação podem ter na temática de ensino da cultura afro-brasileira na educação básica, na importância pela desconstrução do preconceito histórico e da desigualdade curricular, a favor das raízes do nosso país, de nossa cultura.

Acredito que pela reação das pessoas o sentimento é de superação das expectativas foi possível descobrir muito, ensinar muito aos que poucos sabiam, mas também aprender conforme eles mesmos transformaram isso como nossa realidade de estudo e averiguação.

Uma temática de caráter obrigatório, extremamente necessário, pela importância de estar inserido na escola, e de vivenciar relatos como presenciei com alunos e responsáveis após apresentação. De que viveram o melhor dia da vida deles na escola, e, mais que isso, por desmistificar os pré-conceitos que muitos construíram ao marginalizar o samba, que é o Maior Espetáculo da Terra.

Gostaria que outros materiais e registros pudessem compor o trabalho, mas, estes ficaram guardados na escola e, devido a pandemia de COVID-19 não foi possível reunir outros anexos.

Espero que este estudo possa incentivar outros professores com este ou outro tema, não só pela abordagem com as concepções de mundo pela geografia, mas pela importância de construir laços de união entre as ciências.

8 - REFERÊNCIAS

CAETANO, Altair. A Cultura do Samba na prática educativa da geografia ... Revista da ABPN. 2011/20127

FARIAS, Julio César. Aprendendo Português com Samba-Enredo. Rio de Janeiro: Editora Litteris, 2004.

MARCELO, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. Ciências da Educação, n.8, 2009, p.7-15

MULLER, Maria Fernanda. “Salve o samba”: As origens, a aceitação e a negação deste gênero musical no Rio de Janeiro da Primeira República. Paraná, 2007. Monografia.

NASCIMENTO, Clemir Barbosa do. “Abram alas para história! Da concepção do enredo à Sapucaí: Os desfiles das escolas de samba como didática para o ensino de história em escolas de privação de liberdade”. ProfHistória, dissertação de mestrado. São Gonçalo, 2018.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Escolarização e Cultura: a dupla determinação. In: SILVA, Luiz Heron da et alli. Novos Mapas Culturais, Novas Perspectivas Educacionais. Porto Alegre: Sulina, 1996.

SOUZA, Paulo Renato. A Geografia, a África e os negros brasileiros. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). Superando o racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação, 2005, v. 1, p. 6-15.

VASCONCELOS, Ary. Panorama da música popular brasileira. São Paulo: Martins, 1964. 2v. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1964.

VENTURA, Vania Oliveira. Pedra do Sal, patrimônio cultural/museu. Rio de Janeiro: UNIRIO, dissertação de mestrado, 2016, p. 12-36.

9 - ANEXO A
QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS

PESQUISA SOBRE O CONHECIMENTO DA LEI 10.639/2003
IDENTIFICAÇÃO
NOME: (opcional)
IDADE: (opcional) SEXO:
SOU : () PROFESSOR(A) () RESPONSÁVEL () OUTRO
MINISTRO AULAS/MEU FILHO É DO ENSINO FUNDAMENTAL: () I - Anos Iniciais () II - Anos Finais
VOCÊ CONHECE A LEI 10.639/2003? () SIM () NÃO
VOCÊ É A FAVOR DO ENSINO DE CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS NA ESCOLA? () SIM () NÃO () NÃO SEI DIZER
OBSERVAÇÕES GERAIS: